

Programa econômico entusiasma o Bird

ADAUTO CRUZ



Shahid Husain elogiou Marcílio e disse que sua equipe é a mais competente da América Latina

Lucia Mota

O vice-presidente do Banco Mundial para América Latina e Caribe, Shahid Husain, fez ontem grandes elogios. "Esta é a melhor equipe econômica com que o Banco Mundial (Bird) teve o prazer de trabalhar no Brasil", afirmou Husain depois de passar uma hora reunido com o presidente Fernando Collor e o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira.

Os elogios não se restringiram à equipe econômica que, segundo Husain, é formada pelos técnicos "mais capazes da América Latina". O vice-presidente do Bird estendeu seus elogios ao desempenho da política econômica no combate à inflação. "Creio que o Brasil tem boas perspectivas para eliminar a inflação com os programas de ajuste fiscal, privatização e abertura da economia", afirmou ele enumerando os três pontos principais do programa de governo do presidente Collor.

"O Banco Mundial sente-se encorajado pela maneira firme e segura com que o presidente Fernando Collor de Mello e seu governo vem conduzindo políticas econômicas que evitam as surpresas e os malogros dos programas de choque do passado", afirma nota do Banco Mundial divulgada para a imprensa.

As declarações do vice-presidente do Bird significam, de fato, um recado para o Brasil garantindo o aval do sistema financeiro internacional — incluindo o Fundo Monetário Internacional (FMI) — às propostas econômicas do Governo brasileiro. O adiamento da reunião em que o FMI analisaria a carta de intenções do Brasil para o dia 21 para o dia 29 deste mês provocou incertezas nos agentes econômicos dentro e fora do País e uma agitação nas Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e São Paulo.

As declarações de Husain são a garantia de que o Bird respalda o programa econômico do Governo. Para ele não é trabalho fácil para o Governo "limpar os maus resultados de políticos de mais de 40 anos". A atual equipe econômica, segundo Husain, tem demonstrado uma falta de crença em milagres e ressaltou a racionabilidade dos programas implementados.

Shahid Husain anunciou que o Banco Mundial pretende investir

de 500 milhões a 1 bilhão de dólares em projetos no Brasil em 1992. "No próximo semestre o Bird pretende aumentar sua colaboração para fortalecer o destino do Brasil", afirmou Husain. As prioridades serão dadas para projetos na área de educação básica, saúde, meio ambiente e infra-estrutura básica.

Nos próximos três meses o Banco Mundial deverá aprovar projetos para o meio ambiente em Rondônia e transportes urbanos no Pará. Segundo o vice-presidente o Brasil tem desenvolvido projetos mais avançados do que em qualquer outro país em desenvolvimento. O Bird está administrando os 250 milhões de dólares que os sete países mais ricos do mundo estão aplicando no Programa Piloto da Amazônia.

Lideranças — No press release distribuído pela assessoria do Banco aos jornalistas no Palácio do Planalto, Shahid Husain fez elogios diretos à condução da política econômica por parte do presidente Collor. De acordo com o release, sob a liderança do Presidente, o Brasil de hoje tem uma oportunidade histórica de romper com o passado recente e restaurar o dinamismo que durante décadas foi a marca registrada de seu desenvolvimento. "Esta oportunidade não pode ser desperdiçada. Seu aproveitamento exigirá firmeza inabalável do Governo e exigirá também algum sacrifício e apoio resoluto de todos os setores da sociedade brasileira", diz a nota.

Na opinião do presidente do Bird, o ministro Marcílio Marques Moreira, "com a ajuda de técnicos competentes e dedicados, tem demonstrado grande capacidade de liderança na condução de políticas econômicas que contribuirão para extrair o País de suas dificuldades. O Bird acredita também que as políticas executadas pelo Governo, tanto na frente interna como na externa — caso sejam firmemente mantidas e ampliadas, como o Governo pretende —, ajudarão a promover a estabilidade econômica e as reformas estruturais que o País reclama. Por fim, no documento entregue aos jornalistas, Shahid Husain garante que o Banco Mundial continuará sendo um sócio do Brasil nos seus esforços de modernizar a economia e erradicar a pobreza absoluta.